

**A**

DEMAR FARIA JUNIOR

EM TORNO DOS



**M**

**ILAGRES**



EDITORA MNEMO TOLO

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

## Em Tomo dos Milagres

*Com este despretençioso trabalho quero homenagear, sinceramente, o meu dedicado amigo espiritual Carlos, que tem sido para mim o companheiro e irmão de todas as horas.*

*A minha esposa, com especial afeto, e a minha filha, com carinho.*

*A meus pais e meus irmãos.*

*Meus amigos do GRUPO ESPÍRITA JOANA D'ARC.*

*Meus companheiros da FESPE.*

## Verso

*O nosso caríssimo Ademar, solicita-nos algumas palavras sobre este seu trabalho "Em tomo dos Milagres". Trata-se de breves comentários sobre os "milagres" produzidos por Jesus, o Mestre Galileu. Realmente, diante de tal poder sobre o mundo, remanejando as leis, dominando-as, só poderia haver perplexidade dos homens que classificaram de pronto todos os fenômenos testemunhados de miraculosos, estupefacientes, sobrenaturais.*

*L. Palhano Jr.*

*Na verdade, ocorreram fatos extraordinários para o homem ignorante das dimensões do poder espiritual em relação aos sistemas materiais, fisiológicos ou não. Esses fatos estão conforme à capacidade de observação da própria humanidade, que é limitada no saber e no sentir, visto que a própria vida é um espetáculo imperdível.*

# Índice

Por falar em milagres.....	13
Considerações preliminares	17
Os Fluidos .....	23
O Perispírito .....	27
A Estrela e os Magos .....	33
Bodas de Caná.....	39
Entrada triunfal.....	45
Tempestade aplacada.....	51
Sobre as águas .....	57
A multiplicações dos pães (1 e 2)	63
A filha de Jairo.....	69
A cura de um obsidiado ....	77
Conclusão.....	83

## Dados biográficos

Por falar em milagres...O nosso caríssimo Ademar, solicita-nos algumas palavras sobre este seu trabalho "*Em torno dos Milagres*". Trata-se de breves comentários sobre os "milagres" produzidos por Jesus, o Mestre Galileu. Realmente, diante de tal poder sobre o mundo, remanejando as leis, dominando-as, só poderia haver perplexidade dos homens que classificaram de pronto todos os fenômenos testemunhados de miraculosos, estupefacientes, sobrenaturais.

Na verdade, ocorreram fatos extraordinários para o homem ignorante das dimensões do poder espiritual em relação aos sistemas materiais, fisiológicos ou não. Esses fatos estão conforme à capacidade de observação da própria humanidade, que é limitada no saber e no sentir, visto que a própria vida é um espetáculo imperdível.

A humanidade, insegura, corre à procura de apoio, ao primeiro sinal de que há "milagres". Porém, olhemos uma plantinha a florir, uma ave a construir o seu ninho, o mamífero a alimentar seu filhote e a vida a fluir em nossas veias. Essas coisas são milagres!

De qualquer modo, o trabalho do estimado Ademar é muito útil, porque ele retoma "o fio da meada" para poder repetir, com o Cristo de todos nós, que é possível ao homem o domínio do mundo temporal pelo Espírito: "*Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá - e há de passar; e nada vos será impossível*" (Mateus, **17:20**). Jesus falava de possibilidades e de capacidades inerentes ao espírito eterno que estão adormecidas em nós. E o Ademar, com bases seguras na obra de Allan Kardec,

muito oportunamente volta ao assunto, diante dos incrédulos e desconfiados judeus, como se Ele ainda tivesse de dizer: *"Qual é mais fácil? dizer: os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?"* (Lucas, **6:23**).

Diga Ademar, levanta bem alto a tua voz, pela palavra escrita, o quanto puderes, para reafirmar ao Mundo, com seu testemunho de espírita, que os "milagres" são realidades previstas nas leis universais e que, para quem está com Deus, não existem obstáculos materiais intransponíveis. Eis aí a fé, aí está a Religião, aquela que, no dizer do Espírito Emmanuel, "é a força que alarga os potenciais do coração". Assim, prezadíssimo leitor, passemos a página e observemos, com detalhes, os argumentos do autor.

L. Palhano Jr. Vitória-ES -1992

## Considerações Preliminares

Estamos apresentando uma pesquisa muito singela à respeito dos fenômenos que foram equivocadamente inseridos na órbita do maravilhoso e sobrenatural. Temos por objetivo a busca de informações lógicas e seguras que nos enveredem pelos caminhos do entendimento racional das ocorrências catalogadas como miraculosas.

Afirmamos, com plena convicção, que os milagres não existem. Todos os fenômenos que foram classificados como milagrosos deixaram de sê-lo a partir do momento em que foram devidamente compreendidos dentro da perfeição das leis naturais.

Qualquer ocorrência verificada no universo, está vinculada aos ditames das leis divinas. Nada ocorre sem a determinação das leis sábias e imutáveis de Deus. Poderemos não compreender a maneira pela qual o fenômeno está ocorrendo; poderemos não entender as causas do fenômeno mas daí a dizer que se trata de uma ocorrência sobrenatural, sem explicação, sem qualquer possibilidade de ser entendida através dos recursos científicos vigentes vai uma distância muito grande.

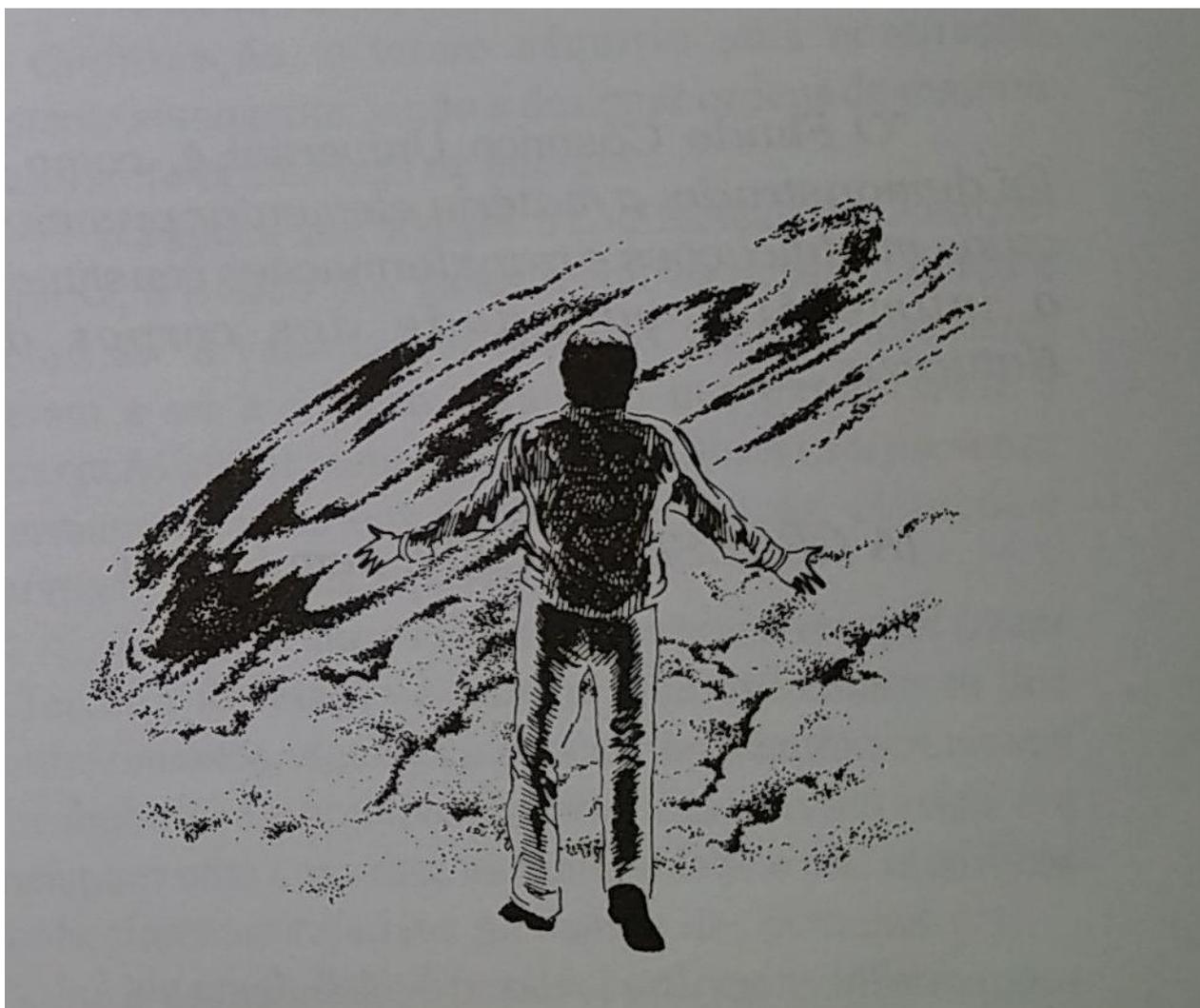
Todo aquele que acredita em milagre, talvez ainda não tenha parado para analisar que a crença no mesmo leva a considerar que Deus não possui a inteligência suprema; a aceitação de uma ocorrência miraculosa depõe intensamente contra a idéia da imutabilidade das leis divinas. Para esclarecer melhor esta questão temos que perceber que o milagre significa uma derrogação das leis naturais. Ora, para que ocorra o chamado milagre, as leis naturais necessitam sofrer uma alteração bastante profunda a fim de que a ocorrência miraculosa possa existir, isto significa dizer que quando a divindade institui as leis que regem o comportamento de todas as coisas não estava previsto aquela ocorrência. Ante o exposto, fica claro que a inteligência divina não foi suficientemente perfeita ao criar as leis já que para ocorrer determinados fenômenos as mesmas precisam ser alteradas.

As narrativas evangélicas nos dão conta de diversos fenômenos realizados por Jesus, quando de sua peregrinação pelo planeta Terra. Tais fenômenos foram chamados de miraculosos. Mas podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que o Mestre galileu jamais realizou qualquer tipo de milagre, pelo simples fato de que eles não existem. Jesus se utilizou de sua imensa evolução espiritual, de seus profundos conhecimentos a respeito dos mecanismos das leis naturais e produziu fenômenos fantásticos com o único objetivo de demonstrar que Ele era realmente o messias esperado.

Aqueles que defendem a tese de que Jesus realizou milagres, baseiam-se no fato de que ao realizá- los, Jesus estaria demonstrando o seu poder e que se não aceitarmos tal idéia, estaríamos desconsiderando sua grandiosidade espiritual. Acreditamos, que o fato de os fenômenos produzidos por Jesus serem naturais não diminua em nada a noção que possuímos da superioridade espiritual do Mestre. Pelo contrário, pois somente Ele possuía os conhecimentos necessários capazes de produzir tais fenômenos.

Através dessas anotações iniciais, esperamos esclarecer ao amigo leitor o objetivo maior desta obra e desejamos, sinceramente, que a mesma sirva como elemento de pesquisa e estudo.

Ademar Faria Junior Linhares, **25** de maio de **1997**



## Os fluidos

*"O Fluido Cósmico Universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza".*

*(A GÊNESE, cap. XIV, item 1, nº 2)*

Conforme as informações e análises da ciência, fluido é o termo usado para designar a fase não sólida da matéria, podendo apresentar-se em três subfases distintas: pastosa, líquida e gasosa.

Na Doutrina Espírita, com base nas obras básicas da Codificação, o termo adquiriu uma conotação bastante abrangente, vindo a designar ordens de matéria ultra-rarefeita e formas de energia.

Na época que ocorreu a codificação da Doutrina Espírita, o estudo dos gases levou os pesquisadores e cientistas a valorizarem tanto os fluidos, que estes vieram a ser a solução para tudo que extrapolasse a percepção visual humana. Onde se observa a presença constante da idéia dos fluidos magnéticos, elétricos e nervosos, nas obras espíritas.

Acontece que os Espíritos responsáveis por trazer a Terceira Revelação à humanidade utilizaram-se dos conhecimentos vigentes à época e os adaptaram ao seu vocabulário. O objetivo das entidades veneráveis era inaugurar uma nova fase na humanidade e não modificar conhecimentos relativos no campo das ciências.

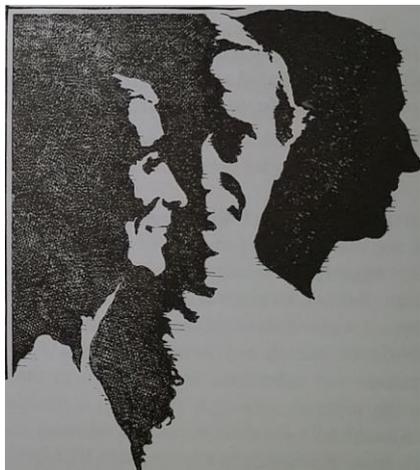
Na atualidade, é possível utilizar as informações legadas por Planck e Einstein para entender a natureza dessas substâncias cada uma no seu sentido mais restrito como ondas, radiações, luz, etc... Os Espíritos utilizaram a terminologia que era humanamente entendível, apesar de não desconhecem explicações mais corretas.

No capítulo dos fluidos, merece citação especial o Flúido Cósmico Universal, que é objeto de estudo na Doutrina Espírita. A crença na existência de um elemento primitivo no Universo está presente nas concepções filosóficas de vários povos. Os gregos, por exemplo, buscavam uma interpretação do Kosmos e para tanto utilizavam-se de concepções surgidas na escola jônica que afirmavam que existiria um elemento primitivo que seria o gerador de todos os demais. Tal elemento seria o Arqué que, na idéia de Tales de Mileto seria a água e que segundo Anaximandro o Arqué seria uma substância muito mais etérea a qual designou de Apeiron.

O que o Espiritismo fez foi dar comprovação a essas crenças e identificar a presença desse Fluido Cósmico nos espaços interatômicos e siderais, na origem de todas as substâncias e na interação entre criatura e Criador.

O Flúido Cósmico Universal pode ser entendido como sendo a matéria prima existente no universo, da qual se utiliza a divindade para processar os mais diversos tipos de fenômenos que tem por objetivo promover o crescimento do espírito.

## O Perispírito



*"O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma".*

(A GÊNESE, cap.XIV, item I, nº 7)

"Semeia-se o corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Há corpo animal e há corpo espiritual."

(I Epístola de Paulo aos Coríntios; 15:44).

A fim de que se possa estabelecer bases seguras nas pesquisas em tomo da sobrevivência do Espírito após a morte física, toma-se necessário a compreensão do mecanismo pelo qual o espírito mantém a sua individualidade ou seja, como se processa a manutenção da sua forma em se encontrando separado do seu veículo físico.

Vale ressaltar também, que o adequado entendimento dos fenômenos psíquicos tem por base a visão de que o espírito possui um instrumento que lhe mantém a forma, dando-lhe recursos dos mais variados, reponsáveis diretos na produção de diversos fenômenos.

A crença na existência de um envoltório do espírito encontra raízes profundas nas concepções filosóficas e religiosas dos mais diversos povos em épocas recuadas da história. Os hindus lhe deram o nome de LINGASHARIRA; entre os egípcios ficou conhecido como KA ou BAI; na Grécia foi denominado de OCHÉMA; para Pitágoras o corpo espiritual recebeu o nome de EIDOLON; os ocultistas das mais diversas escolas definiram este corpo espiritual como sendo o corpo astral.

Na Doutrina Espírita, graças as judiciosas definições de Allan Kardec, encontramos uma definição que elucida, de maneira racional, a questão do corpo espiritual:

"Há no homem três coisas:

- 1) O corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;
- 2) A alma ou ser imaterial<sup>1</sup>, espírito encarnado no corpo;
- 3) O laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito."

"Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma participa da natureza dos espíritos."<sup>2</sup>

Constitui o perispírito<sup>3</sup> um dos mais importantes resultados da condensação do Fluido Cósmico Universal em tomo dos seres inteligentes do Universo, isto é, os Espíritos. O Espírito retira do meio onde se encontra os elementos que compõem o seu perispírito. O corpo espiritual, desse modo, varia de composição e densidade de acordo com o grau de adiantamento ou evolução dos Espíritos diversificando-se também com a natureza do mundo em que habita.

<sup>1</sup> 1- Na pergunta nº 82 de *O Livro dos Espíritos*, ed. FEB, os Espíritos afirmaram que o termo mais exato para defini-los seria incorpóreo. (Nota do autor)

<sup>2</sup> 2- *O Livro dos Espíritos* - Introdução - VI. 63 ed. FEB.

<sup>3</sup> 3- Neologismo criado por Allan Kardec para definir o corpo espiritual. (Nota do autor)

Quando o Espírito emigra de um mundo, seu corpo fluídico adaptar-se-á aos elementos característicos do novo mundo onde habitará, transformando-se.

Tendo um constituição molecular semimaterial, o perispírito é o agente intermediário entre o corpo físico e o Espírito, sendo que nele se registram todas as informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Espírito. Devido à sua plasticidade, ou seja, à sua sensibilidade ao pensamento, assume formas variadas, obedecendo sempre aos comandos do Espírito, que possui a inteligência como um de seus atributos.

O conhecimento do perispírito trouxe a explicação necessária para o entendimento completo das manifestações espíritas e dos fenômenos equivocadamente chamados de miraculosos, dando-nos a oportunidade de perceber a naturalidade dessas ocorrências, em contraposição à idéia do extraordinário e sobrenatural que ainda impera em relação a esses assuntos.



## As estrelas e os magos

*"Malgrado ao prodigioso número dessas estrelas e de seus sistemas, malgrado as distâncias incomensuráveis que as separam, elas pertencem todas à mesma nebulosa estelar que os mais possantes telescópios mal conseguem atravessar e que as concepções da mais ousada imaginação apenas logram alcançar, nebulosas que, entretanto, é simplesmente uma unidade na ordem das nebulosas que compõem o mundo astral".*

*(A GÊNESE, cap. VI, nº 39)*

*"E, tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que alguns magos vieram do Oriente a Jerusalém, dizendo: onde está aquele que é nascido rei dos Judeus? porque vimos adorá-lo. E, tendo eles ouvido o rei,*

*partiram; e eis que a estrela que tinha no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve no lugar onde estava o menino."*

*(Mateus, II, 1:9)*

Apesar de não se constituir numa narrativa que evidência um milagre praticado pelo Cristo, existe uma necessidade de se buscar uma explicação racional para este acontecimento.

Primeiramente, teremos necessidade de nos situarmos no espaço/tempo em relação à época em que ocorreu o fato narrado pelo evangelista Mateus. Percebe-se, evidentemente, um profundo desconhecimento em relação ao mecanismo de funcionamento dos corpos que compõem a estrutura do Universo.

O empirismo imperava no que concerne ao entendimento das ocorrências a nível de Universo; não existia uma instrumentação apropriada para se entender a natureza de um satélite natural, de uma estrela, de uma nebulosa, enfim os recursos disponíveis, à época, eram insuficientes para se entender a grandiosidade e a pluralidade das ocorrências astronômicas.

Modernamente, devido ao fantástico desenvolvimento científico e tecnológico, possuímos definições bastante claras à respeito dos astros que possuem luz própria e que são detentores de uma dimensão bastante considerável os quais denominamos de estrelas. Não podemos nos esquecer também, que as estrelas estão sujeitas às interações gravitacionais criadas pelos demais astros que gravitam pelo espaço infinito, obedecendo a célebre Lei da Gravitação Universal, formulada por Isaac Newton, que assim se expressou: matéria atrai matéria na razão direta de suas massas e na razão inversa do quadrado da distância que as separa.

A partir dessas conclusões científicas, ficou evidente que aquela estrutura luminosa que guiou os magos em direção ao local onde o menino Jesus havia nascido não poderia ser, em hipótese alguma, uma estrela. Não só o tamanho desse astro bem como a força de atração gravitacional que surgiria entre a estrela e o planeta Terra, podendo causar uma catástrofe sem proporções, depõem frontalmente contra essa teoria.

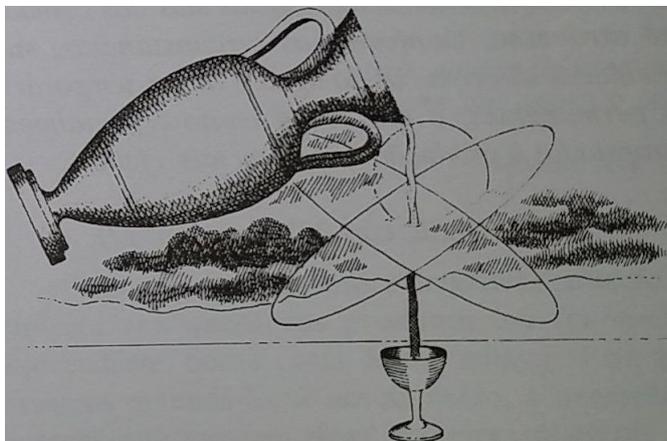
A Doutrina Espírita, através de suas teorias lógicas e espetacularmente coerentes, trouxe-nos o esclarecimento acerca desse fato, quando nos informa das características do corpo espiritual ou perispírito, dando-nos condições de entender a narrativa evangélica com clareza e bom senso.

Um espírito tem condições de se apresentar na forma de um foco luminoso ou usar parte de seu perispírito para tal fim, em virtude da plasticidade e da expansibilidade que o mesmo possui. No caso em análise, a explicação mais cabível e lógica é esta, já que se trata de um fenômeno perfeitamente inserido nas leis da natureza descaracterizando, por completo, a idéia do milagre que indicaria uma derrogação das leis naturais para que se permitisse tal ocorrência.

O Espírito que produziu o referido fenômeno, como partícipe da tarefa que

envolvia a presença de Jesus em nosso planeta, logicamente, era detentor de conhecimentos e de condições espirituais, que lhe permitiram realizar as alterações necessárias no seu próprio perispírito a fim de se apresentar na forma de um corpo luminoso o que foi interpretado pelos magos como sendo uma estrela.

## Bodas de Caná



*"Os fluidos não possuem qualidades "sui generis", mas as que adquirem no meio onde se elaboram; codificam-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações, a água pelos sais das camadas que atravessa. Conforme as circunstâncias, suas qualidades são como as da água e do ar, temporárias ou permanentes, o que torna muito especialmente apropriados à produção de tais ou tais efeitos".*

*(A GÊNESE, cap. XIV, item I, nº 17)*

*" Disse-lhes Jesus: enchei de água essas tachas, e encheram-nas até em cima.*

*E disse-lhes: tirai agora, e levai ao mestre sala. E levaram.*

*E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo, e disse- lhe: todo o homem põe primeiro vinho bom, e, quando já tem bebido bem, enteio o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho."*

*(João, a, 7:10)*

Segundo as narrativas evangélicas, esta foi a primeira vez que Jesus produziu um fenômeno surpreendente, tido a conta de um milagre. Para que possamos entendê-lo, à luz da razão, é necessário observar que existem duas maneiras distintas de encaminhar o nosso raciocínio.

A água é considerada uma substância bastante simples mantendo bastante proximidade com o Fluido Cósmico Universal. Possui uma qualidade especial de absorver, como nenhuma outra substância, as energias magnéticas que lhe forem dirigidas.

A ação magnética poderá ocorrer através da imposição das mãos sobre o recipiente onde se encontra armazenada a água, constituindo-se numa magnetização com fluidos mistos, ou seja; o fluido animal do indivíduo acrescido do

fluido espiritual dos seres desencarnados que se lhe ajustam psiquicamente ou através da ação direta dos espíritos sobre a água, doando dos seus fluidos espirituais.

A presença dos fluidos e a intensidade dos mesmos junto à determinadas substâncias, poderá causar profundas modificações em suas características físicas. Em se tratando da água, essas modificações poderão ser ainda mais profundas em virtude de sua grande capacidade de absorção de energias.

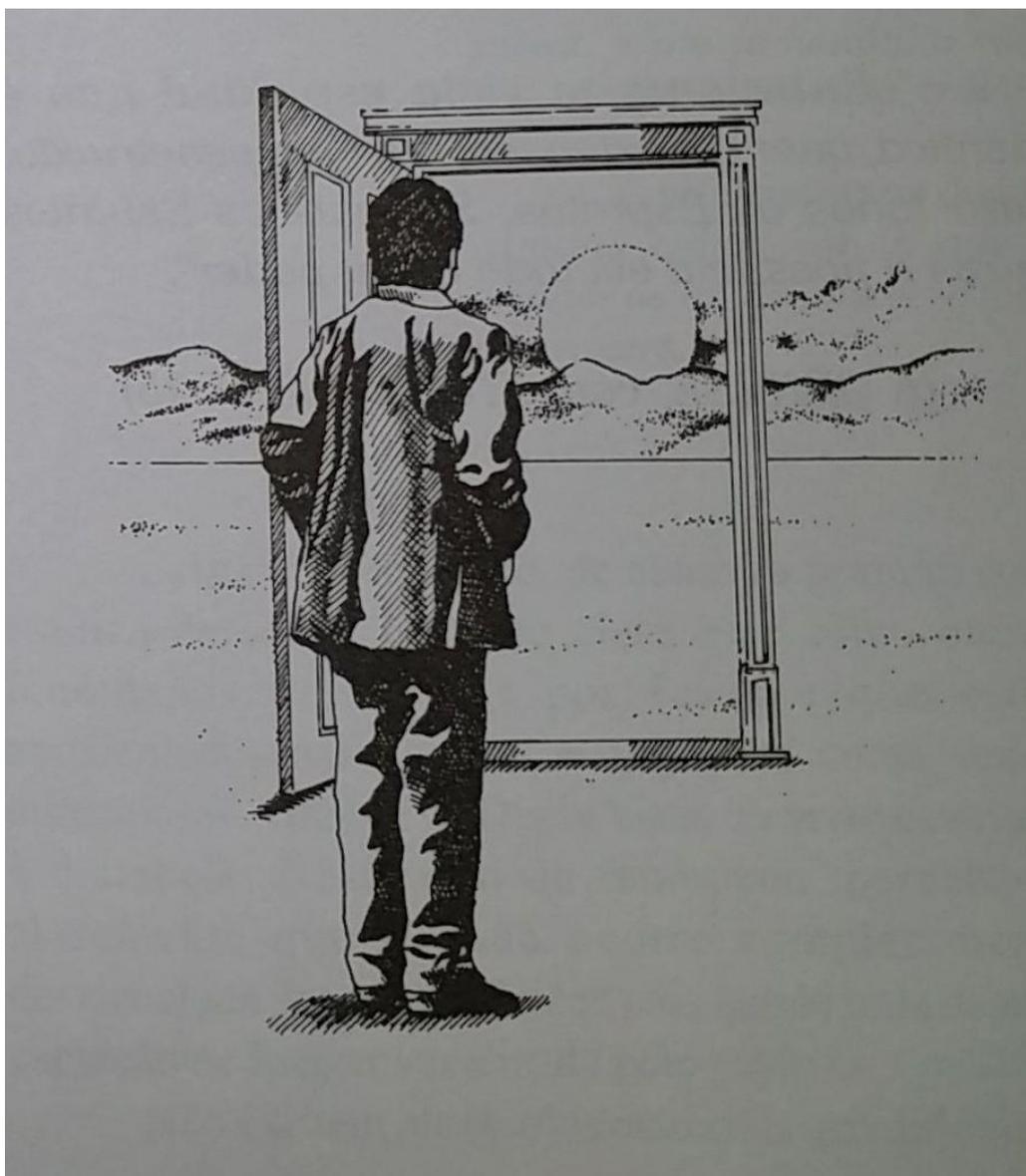
Não podemos afirmar que ocorra uma modificação na estrutura molecular da água devido a ação dos fluidos mas sim, uma alteração da energia cinética. Isto quer dizer uma modificação em termos de velocidade de deslocamento dos elétrons que gravitam em torno dos núcleos atômicos que formam as moléculas d'água.

Jesus Cristo, detentor de fluidos altamente purificados, poderia, portanto, ter agido sobre as águas que se encontravam nas tachas, conforme o comentário evangélico em epígrafe, produzindo a modificação desejada, a fim de que aqueles que as experimentassem percebessem tanto o gosto quanto o cheiro de vinho. Nada há, portanto, de miraculoso nessa ocorrência já que as leis naturais não sofreram nenhum tipo de derrogação para que se verificasse tal acontecimento.

Por outro lado, podemos também perceber que a narrativa evangélica deixa entrever um ensinamento semelhante àqueles encontrados nas parábolas. Em nada perturba o aspecto da mensagem fundamental, que equivocadamente, todas as ocorrências consideradas miraculosas, encerram.

Os precursores do Cristo, ou seja, aqueles que vieram lhe preparar os caminhos; os que anunciaram a sua vinda; os profetas e os legisladores do povo hebreu ofereceram aos homens uma mensagem que não possuía uma carga tão emotiva e tão repleta de verdades a respeito da vida espiritual como a que Jesus oferece. Aqueles representariam o vinho que fora servido em primeiro lugar, não era o bom vinho, enquanto este, o Cristo, seria o bom vinho e que foi servido depois do vinho de inferior qualidade.

Aqueles portanto que tomarem desse vinho, ou seja, aprenderem as suas mensagens e transportarem para a pauta das suas atividades diárias estarão convidados a participar da grande festa espiritual que aguarda todos aqueles que hajam disseminado a paz o amor e a fraternidade entre os homens.



## Entrada triunfal

*Entretanto, a vista espiritual não é idêntica, quer em extensão, quer em penetração, para todos os Espíritos. Somente os Espíritos puros a possuem em todo o seu poder".*

*(A GÊNESE, cap. XIV, item U, nº 25)*

*"E, quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de nós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela, desprendei-a, e trazei-mos.*

*E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os há de mister; e logo os enviará."*

*(Mateus, XXI, 1:3)*

Existe um fenômeno, de natureza psíquica, que explica de forma bastante clara

esse como outros fenômenos produzidos por Jesus e que estão apresentados nas páginas evangélicas como sendo miraculosos. Trata-se da Dupla Vista, ou visão espiritual à distância. Neste tipo de fenômeno, percebe-se claramente que a visão ocorre completamente desvinculada dos órgãos físicos pois que se trata de uma captação de imagens realizada pelo espírito.

Não existem obstáculos materiais que dificultem a atuação do espírito durante o momento em que ele está visualizando determinadas ocorrências e nem tampouco as distâncias constituem-lhe dificuldade que o impeçam de realizar os registros das cenas, ambientes e situações.

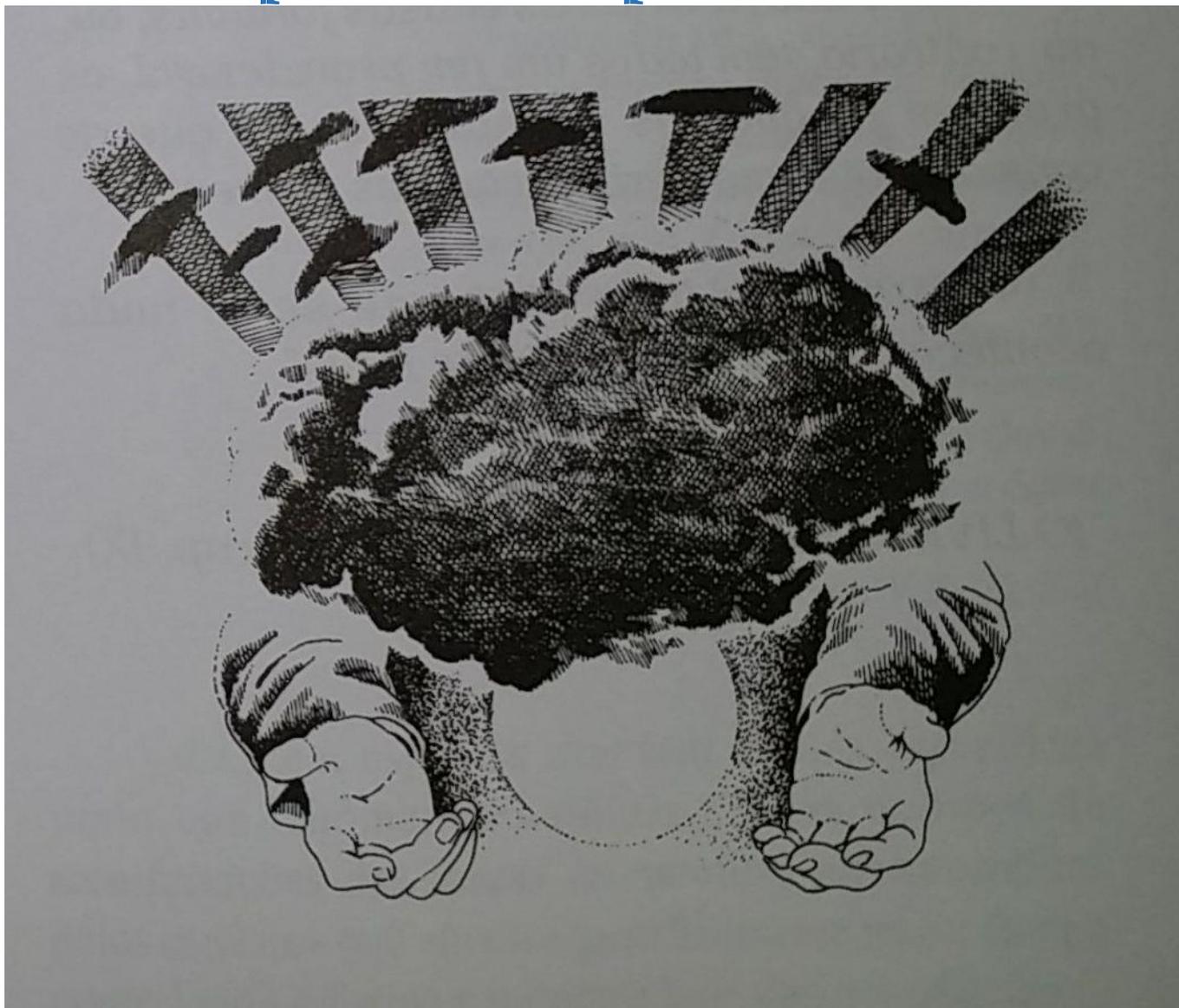
Sem os preciosos estudos realizados por Kardec, à respeito deste assunto, não teríamos condições de entender, com tanta naturalidade, os fenômenos de Dupla Vista que se encontram catalogados como milagres.

Não existe milagre algum no fato de o Cristo ter localizado os animais em Jerusalém, sendo que ainda estavam distante, mais precisamente em Betfagé, no monte das Oliveiras; ocorreu um fenômeno natural, perfeitamente enquadrado na órbita das leis sábias e imutáveis de Deus. Devido a sua inquestionável evolução espiritual, Jesus se utilizou da visão espiritual ou Dupla Vista, com a maior naturalidade possível, determinando, com riqueza de detalhes e situação em que os animais se encontravam ou seja, amarrados, e a sua certeza era tanta que ordenou de, maneira clara e precisa, que os dois discípulos fossem ao local especificado.

Há de se considerar, que todos os fenômenos produzidos por Jesus, apresentam objetivos bastante claros. Em primeiro lugar, temos o fato de que Ele estava lidando com pessoas de uma grande incredulidade e que seria necessário portanto, imprecioná-las através de manifestações que lhes despertassem a atenção e que atuassem sobre os seus sentidos.

Em segundo lugar, devemos considerar que o Rabi Galileu jamais desperdiçou uma oportunidade se quer de nos transmitir ensinamentos necessários para a nossa caminhada evolutiva. Vejamos que o fato d'Ele ter solicitado o concurso dos dois discípulos a fim de que fossem buscar os animais que se encontravam na aldeia, pode ser transportado aos nossos dias demonstrando, claramente, que todos nós fomos convidados a oferecer-lhe os recursos de locomoção necessários a fim de que possamos permitir que Ele faça uma verdadeira Entrada Triunfal em nossas Vidas, bastando para tanto a nossa colaboração, no sentido de nos colocarmos à disposição do trabalho, na grande e abençoada oficina que é o planeta Terra.

# Tempesta de Aplacada



São devidas as causas fortuitas, ou, ao contrário, têm todos um fim providencial, os grandes fenômenos da natureza os que se consideram como perturbação dos elementos?

"Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus".  
(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 2ª parte, cap. IX)

*"E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram. E, navegando eles adormeceram; e sobreveio uma tempestade de vento no lago e enchiam-se de água, estando em perigo. E, chegando-se a Ele, O despertaram, dizendo: Mestre, mestre, perecemos. E Ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se a bonança. E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, tremendo, maravilharam-se, dizendous aos outros: Quem é este, que até os ventos e a água manda, e Lhe obedecem?"*  
(Lucas, VIU; **22:25**)

Existem espíritos que tem tarefas específicas junto aos fenômenos naturais.

Todos os tipos de manifestações das forças da natureza não presididas pelos espíritos que atuam especificamente nesse campo controlando a forma e a intensidade das ocorrências.

Quando presenciamos, por exemplo, uma tempestade, devemos considerar que existem espíritos que estão a regular todas as características desse acontecimento, como se fossem hábeis técnicos que dispõem de conhecimentos amplos à respeito dessa atividade.

**São espíritos que ainda não possuem uma grande evolução mas que conhecem os recursos apropriados que lhes possibilitem agir sobre os sutis mecanismos das leis naturais. São atividades ainda atreladas às necessidades imperiosas do mundo físico. Esses espíritos são utilizados pelos de maior ascensão espiritual. Na espiritualidade, as atividades mais direta sobre os elementos materiais são realizadas pelos espíritos ainda em fase mediana de evolução.**

No caso em apreço, temos uma tempestade que atinge a embarcação em que se encontrava o Mestre Jesus, juntamente com alguns discípulos. A intensidade da tempestade induziu ao pânico os ocupantes da nau, com exceção do Cristo que, segundo o relato, permanecia em clima de muita tranquilidade repousando no assoalho da embarcação.

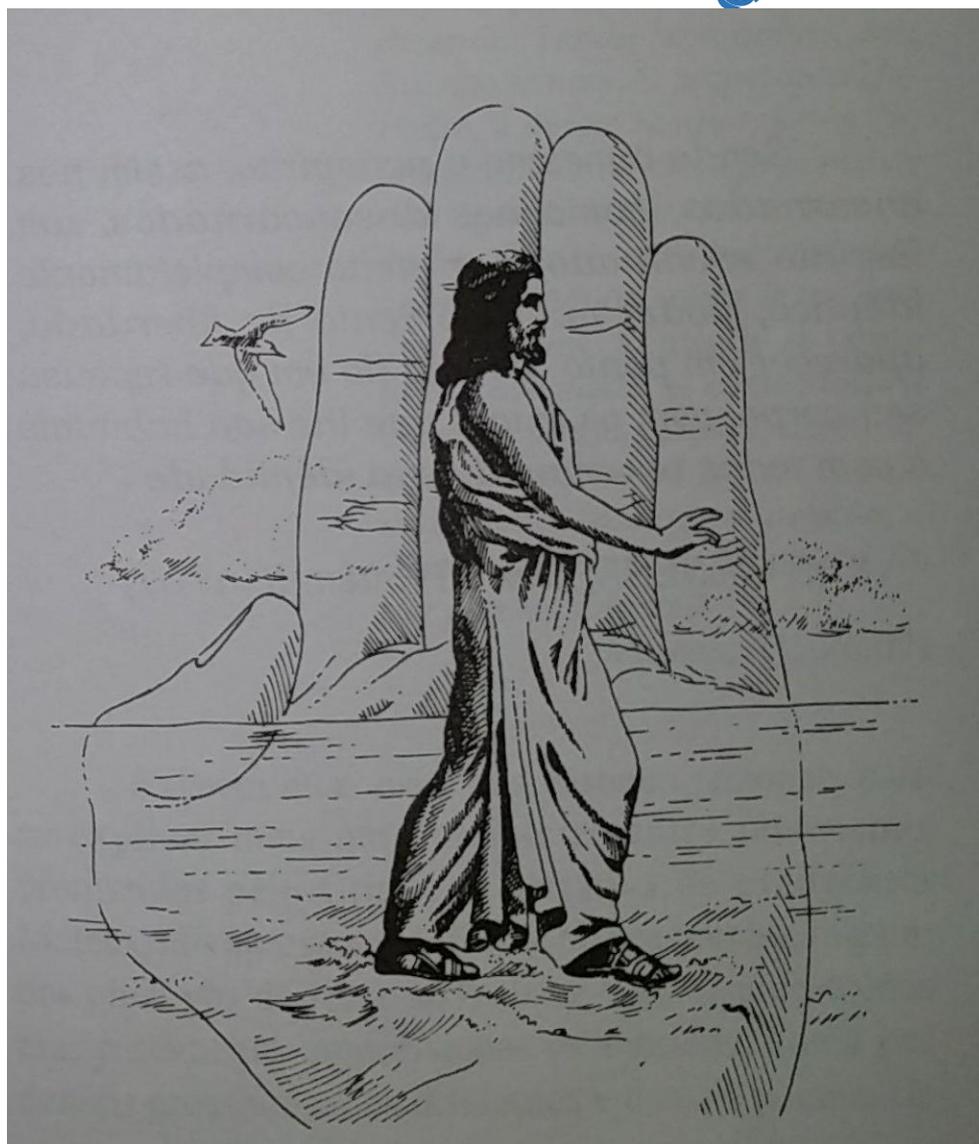
Os discípulos então, em se dirigindo à Jesus Lhe acordam e afirmam, de forma desesperada, que todos iriam perecer nas garras da terrível tempestade. Ao acordar e ouvir o relato dos discípulos, levanta-se e ordena aos Espíritos que estavam presidindo a manutenção da tempestade que cessem imediatamente as atividades que mantinham. De imediato, tanto a fúria das águas quanto a ferocidade dos ventos deixam de existir e surge a calma nas águas do lago.

A autoridade espiritual de Jesus, permitiu que a sua solicitação, junto aos Espíritos que estavam controlando a tempestade, fosse prontamente atendida.

Observamos que a mensagem principal desse acontecimento encontra-se no fato de que muitos ainda alimentam grande medo, ante as dificuldades que enfrentam no mar da vida, mesmo quando estão numa embarcação em que o Cristo permanece conosco a fim de nos transmitir tranquilidade, paz e esperança.

A presença de Jesus em nossas vidas, deverá representar um antídoto contra o desespero face as problemáticas cotidianas. Caso isso não aconteça, estaremos demonstrando que a nossa fé está sendo intensamente vacilante. E o desconhecimento total das sábias e imutáveis leis de Deus.

# Sobre as águas



"Sendo o mesmo o perispírito, assim nos encarnados, como nos desencarnados, um Espírito encarnado, por efeito completamente idêntico, pode, num momento de liberdade, aparecer em ponto diverso do em que repousa seu corpo, com os traços que lhe são habituais e com todos os sinais de sua identidade".

(A GÊNESE, cap. XIV, item H, nº 37)

*"E os discípulos, vendo-O caminhar sobre o mar, assustaram-se dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhe falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou Eu, não temais. E, respondeu-Lhe Pedro, e disse: Senhor, se és Tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E Ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?"*

(Mateus, XV, **26:31**)

Existem duas maneiras bastante racionais para se explicar mais um dos

interessantes fenômenos produzidos pelo Cristo. A narrativa do evangelista Mateus, nos apresenta, de forma clara e precisa, que um dos objetivos de Jesus ao realizar essas manifestações era, justamente, impressionar os sentidos, ainda por demais grosseiros, dos discípulos e demais pessoas da época desejoso de que O vissem como o messias do qual as antigas escrituras faziam referências.

**Lógico e evidente que Jesus não era movido por nenhum interesse de promoção pessoal. Na verdade o Seu interesse maior era justamente de promover a libertação espiritual das almas que o acompanhavam na ingente tarefa de disseminar a Boa Nova.**

**Sem a contribuição inigualável ofertada à humanidade pela Doutrina Espírita, no campo das manifestações espirituais a maioria dos acontecimentos que são catalogados como miraculosos ou inexplicáveis ainda estariam gravitando na órbita irregular dos fatos sobrenaturais.**

A primeira explicação para o fato de o mestre Jesus ter sido visto caminhando sobre as águas baseia-se no fato de que um Espírito pode ser visto em local distante daquele em que se encontra o seu corpo físico, enquanto este apresenta-se em estado de Transe, numa ou noutra intensidade que o caracterize<sup>4</sup>, ou sob a influência do sono, o que caracteriza o estado de Emancipação da Alma.

**Trata-se de um fenômeno que pode ocorrer com muita espontaneidade ou através de uma indução de natureza hipnótica por parte de terceiros ou ainda mediante vontade própria do indivíduo, caracterizando o chamado desdobramento consciente. Nada há de sobrenatural nesse tipo de ocorrência e temos plena certeza de que Jesus poderia tê-la produzido em virtude de seu amplo conhecimento à respeito das leis que regulam essas manifestações.**

Por outro lado, podemos também analisar, que os conhecimentos que dispomos à respeito dos fluidos, dos mais variados tipos, apresentam condições de nos mostrar que a ação dos mesmos, sobre os corpos materiais, é tão intensa quanto vasta ao ponto de percebermos que diversos instrumentos mecânicos se utilizam dos fluidos para o seu adequado funcionamento na execução das mais variadas tarefas. Nada há de estranho, portanto, quando vemos um corpo material ser elevado no espaço, sem qualquer tipo de apoio físico, estando sob ação completa dos fluidos. Tal ocorrência é perfeitamente verificada nos casos de Poltergeist, em que geralmente os objetos existentes no ambiente são movimentados sem qualquer participação física das pessoas ou de instrumentos que poderiam produzir a referida movimentação. Devemos lembrar também, que o referido fenômeno ocorre em virtude da presença de alguém que está fornecendo mesmo que inconscientemente, os fluidos ectoplásmicos<sup>5</sup> que servem de instrumentos

<sup>4</sup> 1- O transe é um estado anômalo da consciência e que se apresenta nos seguintes graus de intensidade: superficial, hipnagógica e profundo. (Nota do Autor)

<sup>5</sup> 2- Substância fluídica que emana dos orifícios naturais do corpo do médium de efeitos físicos.

para que os espíritos possam agir sobre a matéria.

Nessas ocorrências, tem-se a perfeita noção de que os efeitos da força de gravidade são totalmente anulados e o corpo levita como se estivesse em local de completa ausência gravitacional. O Cristo poderia portanto ter anulado a ação da aceleração gravitacional sobre a sua indumentária física e caminhado tranqüilamente sobre as águas sem o perigo de submergir.

Destacamos dessa narrativa evangélica, um ensinamento de alto significado para as nossas vidas. Trata-se do momento em que o Apóstolo Pedro, também caminhando sobre as águas por aceitação de Jesus, ao se aproximar da figura sublime do Mestre, percebe um vento forte a lhe desequilibrar e começa a submergir. De imediato, Jesus lhe estende a mão a fim de socorrê-lo e aproveita o ensejo para lhe admoestar quanto da demonstração que ele estava oferecendo à respeito da sua falta de fé. Quantas e quantas vezes nós buscamos seguir o caminho que nos conduz à Jesus e ao nos depararmos com os primeiros obstáculos começamos a demonstrar, através do nosso desespero, o quanto a nossa fé é vacilante e assim nos predispomos a submergir, afundando-nos no lodaçal dos vícios, dos crimes e das paixões aviltantes.

## A multiplicação dos pães (1 e 2)



"O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre dois estados".

(A GÊNESE, cap. XIV, item 1, nº 02)

*"Jesus, porém, lhes disse: não é mister que vão; dai-lhes vos de comer. Então eles Lhe disseram: não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E Ele disse: trazei-mos aqui. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e dois peixes, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos à multidão."*

(Mateus, XIV, **16:19**)

(Nota do autor)

*"E os seus discípulos disseram- Lhe: De onde nos viriam, num deserto, tantos pães, para saciar tal multidão? E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram : Sete, e uns poucos de peixinhos. Então mandou à multidão que se assentasse no chão, e, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão."*

*(Mateus, XVI, 33:36)*

Ao analisarmos a narrativa em epígrafe, percebemos com nitidez que trata-se de uma ocorrência maravilhosa, que teve como protagonistas a figura sublime de Jesus. Sem dúvida, é um fenômeno maravilhoso, mas jamais miraculoso.

Temos duas maneiras de explicá-lo, de forma bastante racional, sem termos necessidade de inventar intervenções mirabolantes da divindade a fim de derrogar suas leis sábias e imutáveis o que caracterizaria a tese de que Deus não possui o conhecimento pleno de todas as leis universais

A primeira explicação possível, é a que apresenta uma visão de que a narrativa evangélica possui um sentido alegórico, como se fosse uma parábola. Na verdade, Jesus não teria executado uma multiplicação material dos pães e dos peixes mas sim, se utilizado de todo o seu poder de oratória e de seu contagiante magnetismo pessoal, transmitindo ensinamentos que seriam verdadeiros alimentos para os espíritos que se encontravam famintos de justiça e paz. O simples contato com um espírito de tanta elevação como o Cristo é o suficiente para abrandar as nossas necessidades básicas, pelo menos por um determinado espaço de tempo. É comum acontecer conosco o fato de nos esquecermos, às vezes, de determinadas necessidades, quando estamos envolvidos em algum tipo de entretenimento que nos esteja agradando.

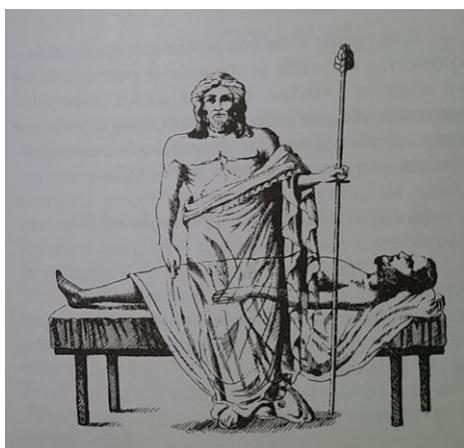
O mesmo pode ter acontecido com a multidão que se encontrava em tomo de Jesus. A doçura de suas palavras, as vibrações incomparáveis que Ele disseminava pelo ambiente e a intensidade de sua mensagem poderiam ter sido mais que suficiente para manter as pessoas num clima de completa harmonia, donde a vontade de se alimentar fora deslocada para plano secundário.

A outra maneira possível de entendermos essa ocorrência, é através da tese da multiplicação material dos pães e dos peixes. A partir dos estudos à respeito dos fluidos, toma-se tarefa fácil compreendermos que Jesus poderia ter se utilizado dos seus amplos conhecimentos à respeito das leis divinas que regem as atividades a nível do planeta Terra e manipular o Fluido Cósmico Universal a fim de materializar os peixes e os pães que seriam necessários para saciar a fome da multidão que com Ele se encontrava. Tomando como base a idéia de que o Fluido Cósmico Universal é o elemento primitivo e básico para a formação de todas as substâncias que se encontram em nosso planeta bem como em todo o universo, percebe-se nitidamente que os elementos que formam a estrutura do pão e do peixe são formados a partir de transformações sofridas por esse Fluido. Jesus portanto, ao manipular os Fluidos presentes em nossa atmosfera fez com que os mesmos se transformassem e se apresentassem na forma de pães e peixes para

serem distribuídos à multidão.

Não existe nenhum problema em termos duas maneiras diferentes de entendermos mais uma significativa ocorrência na vida de Jesus. Assim nos expressamos pelo fato de que a mensagem que existe implícita nesta narrativa é muito mais importante do que o fenômeno em si. Vejamos que para realizar um trabalho tão grandioso, em favor das pessoas que ali se encontravam, Jesus não dispensou a prestimosa colaboração dos discípulos que com Ele se encontravam. "Quantos pães tendes?" indagou Jesus aos discípulos. Nessa pergunta, nos deparamos com o ensinamento magistral legado pelo Mestre Galileu de que todos temos alguma coisa a oferecer para a grandiosa tarefa de implantação do reino do amor e da paz na face desse planeta, através do trabalho incessante da nossa reforma interior e da busca contínua de nos amarmos uns aos outros.

## A filha de Jairo



"Em certos estados patológicos, quando o Espírito há deixado o corpo e o perispírito só por alguns pontos se lhe acha aderido, apresenta ele, o corpo, toda as aparências da morte e anuncia-se uma verdade absoluta, dizendo que a vida aí está por um fio".

(A GENÊSE, cap. XIV, item U, nº 30)

*"E, entretanto, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas adormecida.*

*E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi, que traduzido é: Menina, a ti te digo levanta-te".*

(Marcos, V, **39:41**)

A proposta desse capítulo é oferecer ao leitor uma visão bastante esclarecedora à respeito dos fenômenos das ressurreições. Afirmaremos de início e com toda a convicção que nos é oferecido pelas pesquisas espíritas, que as ressurreições são impossíveis de acontecerem. Jamais ocorreu, na face do planeta Terra, nenhum caso de ressurreição e nem tampouco ocorrerá.

A certeza que possuímos ao emitirmos tal afirmativa, baseia-se no fato de que as ressurreições são completamente contrárias as leis naturais. Tais leis determinam que um corpo físico ao atingir a sua fase final de existência

entrega-se ao processo da desorganização orgânica com a ocorrência da decomposição.

Os elementos que compunham esse corpo são devolvidos ao laboratório da natureza e reaproveitados na composição de novos elementos na atividade constante da transformação laboriosa no reino das formas físicas. Como o Espiritismo possui tríplice aspecto, sendo o aspecto científico aquele que nos envereda pelo caminho da fé raciocinada, em contraposição à fé cega que a tudo aceita sem qualquer tipo de análise, percebemos que as evidências científicas que são ampla e irrestritamente contrárias à teoria da ressurreição, deverá servir como elemento de orientação das nossas meditações e aceitações a respeito desse assunto.

Após essa análise de natureza científica com ensaios de argumentações filosóficas, outro dos dois aspectos da Doutrina Espírita, haveremos agora de observar alguns detalhes das ocorrências evangélicas que ficaram caracterizados como acontecimentos que representariam casos de ressurreições e portanto miraculosos, já que significavam algo de aspecto sobrenatural e inesplicável. O fato é que Jesus, quando de sua perigração pelo nosso planeta, não realizou nenhuma ressurreição. Os casos narrados nos Evangelhos como o da filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro foram situações equivocadamente interpretadas como ressurreições. Eles não estavam mortos, portanto, mesmo que fosse possível, não poderiam ser ressuscitados; na verdade eles estavam em estado de letargia ou síncope, também conhecida como o estado de morte aparente. Nessa condição, o indivíduo possui todas as aparências de que está fisicamente morto, imperceptível pressão arterial, ausência de temperatura corporal o músculo cardíaco apenas em fibrila e as atividades cerebrais só conseguem ser detectadas através de exames de eletroencefalograma. Com todas essas características, é fácil de se perceber que tomava-se tarefa difícil, na época em que Jesus esteve entre nós, definir com precisão se o indivíduo encontrava-se realmente morto.

Vejam que no caso específico da filha de Jairo, através das informações dos Evangelhos notamos nitidamente a referência, por parte de Jesus, de que a menina não estava morta mas apenas adormecida, ou seja, ela se encontrava em estado letárgico ou de morte aparente. Mas Jesus não poderia se expressar de outra maneira; Ele não poderia dizer que ela se encontrava em estado de letargia pois que eles não entenderiam por falta de conhecimento à respeito do assunto.

Analisando o aspecto espiritual da questão, percebemos que no estado de letargia, o espírito ainda se encontra ligado ao corpo físico porém, os laços perispirituais que os mantêm unidos estão bastante tênues, quase rompidos o que determina as características físicas tão semelhantes ao da morte orgânica. Se durante essa fase for efetuado um processo de magnetização os laços perispirituais poderão voltar a normalidade e o indivíduo voltar a sua normalidade. Foi exatamente assim que o Cristo procedeu ante os casos de letargia em que Ele

fora instrumento de total doação de recursos magnéticos a fim de se devolver às criaturas a total plenitude de suas funções.

Temos percebido que muitas pessoas que são contrárias a tese da reencarnação, tem se utilizado de uma passagem existente no Novo Testamento com o objetivo de desmoralizar, de uma vez por todas, uma das leis divinas mais maravilhosas das que existem. Vejamos a narrativa: *"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo". (Epístola aos Hebreus, 9:27)*

Se percebermos bem, vamos entender que essa narrativa não apresenta nada que se contraponha aos princípios reencarnacionistas. Realmente, o indivíduo morre somente uma vez, em cada existência. E quando isso acontece nós nos encontramos com a nossa própria consciência, o nosso tribunal interior ou seja o chamado juízo. Portanto, não abala em absolutamente nada a teoria da reencarnação. Por outro lado, percebemos que essa narrativa é totalmente contrária a idéia da ressurreição já que os chamados ressurrectos morreram a primeira vez e Jesus os ressuscitou e vieram a morrer a segunda vez e o Cristo já não se encontrava mais em nosso planeta a fim de ressuscitá-los. É notório que existe então uma profunda contradição nos textos, já que a Epístola aos Hebreus é bastante clara ao afirmar que o homem só poderia morrer uma única vez.

Porventura, passados aproximadamente, dois mil anos da vinda de Jesus à Terra têm-se alguma notícia do destino de Lázaro, da filha de Jairo e do Filho da viúva de Naim? Se alguém apresentar a proposta de que eles foram ressuscitados em corpos espirituais, já descaracteriza por completo a definição de ressurreição pois que esta significa o retomo do corpo na sua forma física e não espiritual.

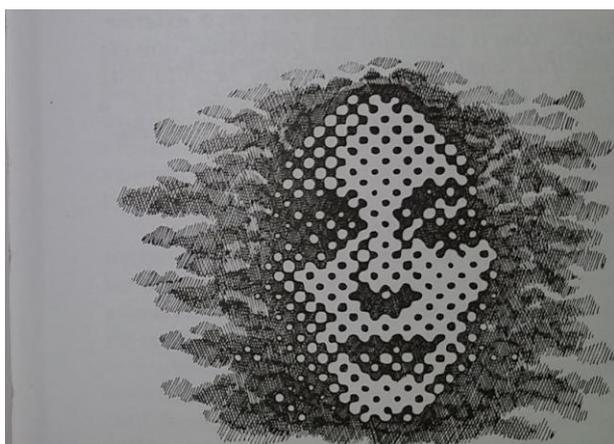
Da mesma forma, podemos entender que o Cristo não ressuscitou fisicamente. Quando Ele foi visto por Maria de Magdala, no terceiro dia após a crucificação, Ele estava na sua forma espiritual pois o seu corpo físico havia se decomposto, logicamente de uma forma mais rápida em virtude das características um pouco mais sutilizadas dos elementos materiais que o formavam. Tanto é assim que Maria de Magdala desejou abraçá-Lo, e não lhe foi permitido. Jesus não estava tangível a ponto de ser percebido pelo tato de Maria de Magdala.

Ao se dirigir à Emaús encontrou os discípulos reunidos numa casa hermeticamente fechada onde se discutia o futuro de suas atividades, já que Aquele ao qual seguiam havia sido crucificado entre os malfeitores e os romanos os buscavam a fim de serem julgados e sentenciados. De súbito, O viram entrar pela parede e se assustaram pensando tratar-se de um fantasma e Ele os acalmou identificando-Se. Pela lei da impenetrabilidade, é lógico que Jesus ao atravessar a parede da casa não se encontrava com o seu corpo físico.

Diante da dúvida de Tomé, adensou a sua forma perispiritual a fim de se tomar momentaneamente tangível para que suas chagas fossem tocadas pelo discípulo duvidoso e no momento em que se apresentou, às margens do lago, com objetivo de

dar as últimas instruções aos discípulos, ao finalizá-las elevou-se rumo aos planos espirituais donde viera. Como não existem condições de um corpo físico suportar a diminuições de pressão e temperatura à medida em que se eleva rumo ao espaço salvo se estiver protegido por equipamentos específicos, somos levados a crer, de maneira inabalável, que o Mestre se encontrava na sua forma espiritual. Ante o exposto fica evidente que não houve a tão decantada ressurreição de Jesus, considerando-se também que Ele mesmo afirmara que não veio para destruir a lei mas sim para cumpri-la.

## A cura de um obsidiado



"Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constringido a proceder contra a sua vontade".

(A GÊNESE, cap. XIV, nº 47)

*"E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e saia dele.*

*Então o espírito imundo, covulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele."*

(Marcos, I, **25:26**)

Na atualidade grande número de pessoas são vítimas das consequências desagradáveis da influência obsessiva. Quando não possuem conhecimento à respeito da questão, são levadas a tratamentos nos métodos oficiais na área da psicanálise ou da psiquiatria, considerando-se as mais diferentes escolas, sem lograrem êxito.

A grande maioria, que se submete aos referidos tratamentos, é invariavelmente considerada como portadora de algum distúrbio mental na área da neurose, psicose ou psiconeurose, sem que na verdade não possui em absoluto nada que caracterize tal diagnóstico.

São casos de influência espiritual perniciosa que pode se classificar como uma simples obsessão, uma sutil fascinação ou uma complexa subjugação. Tais influências, são responsáveis por distúrbios comportamentais que os indivíduos

apresentam durante a fase em que se encontra vitimado pela sanha do espírito ou espíritos obsessores que atuando sobre o psiquismo da vítima lhe orientam na execuções dos seus objetivos.

A obsessão se estabelece à partir de uma sintonia psíquica que passa a existir entre os envolvidos no drama. As causas variam ao infinito mas, em linhas gerais, podemos perceber que existem as questões relacionadas com débitos de outras existências em que a vítima do passado se apresenta como o algoz no presente agindo intensamente sobre aquele que julga lhe dever a reparação da falta cometida no passado; os inimigos que cultivamos na presente existência e que ao desencarnarem se dão conta de que continuam vivos com amplas possibilidades de interferir na vida daquele que foi o motivo de suas dores e angústias e as obsessões criadas pelos espíritos que são inimigos não do indivíduo que estão a perturbar mas sim da causa nobre por ele abraçada ou seja; são inimigos do bem, não desejam o crescimento espiritual das criaturas e portanto lhes atormentam.

Os Evangelhos estão repletos de citações dos casos de obsessões, fascinações e subjugações em que se consideravam como sendo produzidas pelos espíritos destinados eternamente à prática do mal como o diabo, o demônio e o satanás. Hoje, até mesmo por evidências históricas, é sabido que tais entidades passaram a existir simplesmente por uma necessidade de dominação das pessoas que se vinculavam às religiões dominantes. Trata-se da tática do uso do elemento medo que obriga o indivíduo a se comportar dentro dos padrões pré estabelecidos sem que se dê ao trabalho de raciocinar em tomo da questão, sem falar do aspecto mitológico em se considerando que os judeus e os cristãos sempre copiaram crenças e práticas dos povos pagãos, com toda a sua gama de símbolos mitológicos.

Na verdade não existem espíritos destinados eternamente à prática do mal. Existem aqueles que estão momentaneamente desviados da senda do bem mas que por força do progresso se ajustarão as leis divinas no campo da evolução de suas almas. Jesus Cristo ao se deparar com as pessoas portadoras desses desajustes comportamentais causados por influências espirituais se dirigia pura e simplesmente ao espírito e lhe ordenava que se afastasse a fim de se romper o vínculo psíquico que se havia estabelecido. É lógico que o espírito, em condição de inferior evolução, obedecia prontamente em virtude da inquestionável ascendência espiritual do Cristo.

Após tal atitude, os indivíduos apresentavam melhoras imediatas e passavam a se comportar da maneira mais natural possível vindo a se integrar novamente as atividades cotidianas. Trata-se portanto de um fenômeno natural que não apresenta sinais de derrogação das leis sábias e imutáveis de Deus.

## Concusão

Após essa breve análise dos acontecimentos ditos milagrosos constantes nos

Evangelhos, passamos a sintonizar com mais efusividade das informações esclarecedoras que a Doutrina Espírita nos oferece, na sua feição consoladora, criando em nós condições ideais para entendermos as narrativas evangélicas em toda sua extensão e pureza. Em se tratando dos chamados milagres, os esclarecimentos que a Doutrina Espírita tem a nos oferecer são fundamentais, já que temos a necessidade de interpretar, em Espírito e Verdade, os relatos evangélicos a fim de que estejam sempre atualizados com as exigências do nosso século.

Muito natural que à época de Jesus Cristo os homens, vendo os fenômenos que Ele produzia e sem condições de explicá-los, registraram e legaram para a posterioridade uma série de acontecimentos que passaram a figurar como algo extraordinário e surpreendente, sendo, pois, vistos como uma derrogação das leis naturais. Ainda hoje muitas pessoas se levantam para defender, com todas as forças, os "milagres", pelo simples fato de não entenderem os mecanismos desses fenômenos. É mais cômodo enquadrá-los no campo das coisas inexplicáveis.

No atual desenvolvimento científico e tecnológico em que nos encontramos, no momento em que conseguimos equacionar vários problemas até então insolúveis, graças ao surgimento do Espiritismo temos em nossas mãos toda uma série de informações que nos permitem explicar com lógica e bom senso aquilo que os evangelistas, no passado, e que os homens menos afeitos ao estudo, na atualidade, chamam de fenômenos milagrosos.

Vale ressaltar que jamais poderíamos entender esses fenômenos se não fosse a grandiosa contribuição oferecida pelo Espiritismo que nos dá conta da grandiosidade e do perfeito equilíbrio das leis universais que regulam o comportamento de todas as coisas. Não encontraríamos elementos suficientes para encaixar todos os fenômenos na órbita das leis naturais se não fossem as justas e ponderadas contribuições dos Espíritos Superiores e de Allan Kardec que permitiram uma visualização exata dos fundamentos das leis de Deus.

Portanto, quando afirmamos que os "milagres" não existem, que todos os fenômenos pertencem às leis naturais, assim o fazemos estribados nos mais puros e lúcidos conceitos da ciência espírita que, caminha lado a lado, e às vezes adiante, com a ciência dos homens, não se detendo porém onde esta para, prosseguindo sua caminhada, descortinando para a humanidade os novos horizontes de luzes e bênçãos que hão de nos possibilitar o encontro com o equilíbrio, a harmonia e a paz tão desejada.

## Dados biográficos

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores que estas; porque eu vou para meu Pai".  
Jesus

(João, 14:12)

Nasceu em **6** de fevereiro de **1968**, em Vitória (ES). Por ser filho de pais espíritas, desde muito cedo dedicou-se à tarefa de divulgação da Doutrina Espírita, como orador e escritor, tarefas que refletem o seu interesse pelo Espiritismo e o fazem já bastante conhecido na comunidade espírita do Espírito Santo e de outros Estados. Nas lides espíritas assumiu diversos cargos, tais como: Presidente do Grupo Espírita Joana D'arc, Diretor do Lar da Fraternidade (Abrigo para idosos e crianças) e membro pesquisador da Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita (FESPE).

Na área profissional, desenvolve atividade junto ao magistério como professor de Física e Matemática, sendo também pós-graduado em Administração estratégica de Recursos Humanos.